



gestão **social**

UNIVERSIDADE ABERTA DO NORDESTE - ENSINO A DISTÂNCIA®



Fascículo

10

Gestão Social e **Políticas Públicas de Juventude**

Julio Brizzi Neto | Robson Torres Bandeira



FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA (FDR)

Presidência
João Dummar Neto

Direção Geral
Marcos Tardin

UNIVERSIDADE ABERTA DO NORDESTE (Uane)

Coordenação Geral
Ana Paula Costa Salmin

CURSO GESTÃO SOCIAL

Concepção e Coordenação Geral
Cliff Villar

Organizadores de Conteúdo
**João Martins de Oliveira Neto e
Jeová Torres Silva Júnior**

Coordenação Pedagógica
Ana Cristina Pacheco de Araújo Barros

Coordenação Executiva
Rebeca Sabóia

Edição de Design e Projeto Gráfico
Amaurício Cortez

Editoração Eletrônica
Cristiane Frota

Ilustrações
Carlus Campos

Catlogação na Fonte
Kelly Pereira

Gerente de Serviços
Valéria Freitas

Produtora
Thaís de Paula

Este fascículo é parte integrante do Curso Gestão Social composto por 12 fascículos oferecido pela Universidade Aberta do Nordeste (Uane), em decorrência do contrato celebrado entre a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS e a Fundação Demócrito Rocha (FDR), sob o nº 076/2017.

C975 Curso gestão social / concepção e coordenação geral, Cliff Villar; organizadores de conteúdo; João Martins de Oliveira Neto e Jeová Torres Silva Júnior. – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha/UANE/BID/STDS-Ce, 2017.
288. il. color; (Curso em 12 Fascículos)

ISBN 978-85-7529-841-1

1. Curso – gestão social **I.** Villar, Cliff. **II.** Oliveira Neto, João Martins. **III.** Silva Júnior, Jeová Torres. **IV.** Título

CDU 304(813.1)

Todos os direitos desta edição reservados à:



**Fundação
Demócrito Rocha**

Fundação Demócrito Rocha
Av. Aguanambi, 282/A - Joaquim Távora
CEP 60.055-402 - Fortaleza-Ceará
Tel.: (85) 3255.6180 - 3255.6153
Fax: (85) 3255.6271
fdr.com.br
fundacao@fdr.com.br
uane@fdr.com.br

sumário

1. Introdução	220
2. Breve histórico das Políticas Públicas de Juventude no Brasil	220
3. Contexto de implantação das Políticas Públicas de Juventude no município de Fortaleza	222
4. Do sonho para o concreto: a criação da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude – CEPPJ	225
4.1 Estrutura legal e real.....	225
4.2 Órgão gestor próprio com autonomia e autoridade.....	227
4.3 Orçamento global intersectorializado e orçamento próprio	227
5. Protagonismo Juvenil.....	228
5.1 Ações diretas feitas com e pelos jovens	228
5.2 Educação, Esporte, Cultura, Proteção Social, Acolhimento e Saúde.....	229
6. As juventudes no orçamento público: investimento do município de Fortaleza	232
6.1 Os Centros Urbanos de Arte e Cultura (Cucas).....	232
6.2 Projeto Academia Enem.....	235
Síntese do Fascículo.....	238
Perfil dos Autores	238
Referências Bibliográficas	239

OBJETIVOS

1. Contextualizar as políticas públicas de Juventude (PPJs) no Brasil e em Fortaleza.
2. Fornecer embasamento teórico para associar o conceito de Gestão Social às políticas públicas.
3. Apresentar a experiência da Prefeitura de Fortaleza em PPJs e práticas de gestão social por meio de projetos e equipamentos inovadores de Juventude, como os Cucas.



1.

Introdução

Neste fascículo, faremos uma explanação sobre o contexto histórico legal das políticas públicas de Juventude (PPJs) no Brasil e em Fortaleza, trazendo também as definições de políticas públicas e do conceito de gestão social, buscando um paralelo entre ambos. Enquanto caso prático de atuação inovadora junto à juventude, traremos o caso da Prefeitura de Fortaleza, que, a partir de um órgão autônomo, com orçamento próprio, projetos de longo prazo e estando na agenda estratégica da alta gestão, tem-se destacado com a execução de projetos inovadores, com a oferta de serviços e oportunidades diversos para o empoderamento e a emancipação de jovens vulneráveis e na integração social e comunitária a partir de comitês participativos, sendo hoje a capital brasileira que mais investe em juventude.

2.

Breve histórico das Políticas Públicas de Juventude no Brasil

As **Políticas Públicas de Juventude (PPJs) no Brasil** têm como marco histórico a promulgação da Lei Federal nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que criou a SNJ – Secretaria Nacional de Juventude, vinculada à Presidência da República, o Conselho Nacional de Juventude – Conjuve e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem, primeiro grande programa voltado para a qualificação de jovens em âmbito nacional, em suas quatro ramificações: Projovem Adolescente, Projovem Urbano, Projovem Campo e Projovem Trabalhador. Outras conquistas relevantes foram¹:

- Criação de mecanismos de participação social, como os Conselhos e as Conferências Nacionais;
- Aprovação do Estatuto da Juventude;
- Aprovação do **Plano Nacional de Juventude**;
- Institucionalização da Política Nacional de Juventude com a criação de órgãos e conselhos específicos no âmbito dos estados e municípios;
- Inclusão da Juventude na Constituição Federal de 1988, por meio da Emenda nº 65/2010;
- Criação do Comitê Interministerial da Política Nacional de Juventude (Coijuv).

O **Conjuve**, com a publicação do documento intitulado “**Política Nacional de Juventude: Diretrizes e Perspectivas**”, no ano de 2006, deu importante contribuição quanto às dimensões a serem trabalhadas Brasil afora para a promoção das PPJs, para a promoção de mudanças profundas e necessárias não apenas para os brasileiros de 15 a 29 anos, mas também para todo o País.

No âmbito do município de Fortaleza, faz-se necessário e importante citar a sanção da Lei nº 9.816, de 11 de outubro de 2011, que criou o **Plano Municipal de Juventude**, de caráter decenal (2011-2021), voltado para os jovens de 15 a 29 anos (em conformidade com a lei federal 11.129/2015) e com:

a finalidade de consolidar as Políticas Públicas de Juventude enquanto uma política de Estado e garantir que haja um conjunto de diretrizes e objetivos estratégicos norteando a elaboração e execução das ações e programas direcionados ao segmento juvenil. (FORTALEZA, p. 01, 2011)

Em seu Anexo Único, no Título I – Dos Pressupostos e Finalidades, Capítulo II – Das Finalidades, há as **diretrizes e os objetivos estratégicos** elencados no Plano Municipal de Juventude:

I. propiciar uma melhoria significativa nos índices de desenvolvimento humano, social e econômico da juventude de Fortaleza;

II. efetivar, no âmbito do município de Fortaleza, um sistema integrado de políticas públicas de juventude, elaboradas e fiscalizadas por espaços de participação direta da juventude, com envergadura capaz de responder às demandas colocadas pela grave crise social que o segmento tem vivido;

III. promover as potencialidades juvenis no campo cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico, fomentando o desenvolvimento de alternativas econômicas e sociais baseadas em princípios democráticos e solidários;

IV. ampliar o acesso à cultura, ao esporte e ao lazer;

V. promover qualificação para o mundo do trabalho e a geração de renda;

VI. fomentar o protagonismo e o empoderamento da juventude;

VII. elevar a escolaridade dos jovens e ampliar o acesso às instituições de Ensino Superior;

VIII. implementar políticas afirmativas e ações de combate à discriminação e à violência de gênero e orientação sexual;

IX. garantir que sejam promovidas ações que possibilitem uma vida saudável para a juventude;

X. ampliar o acesso e a promoção da tecnologia da informação e da comunicação;

XI. buscar a promoção de inovações institucionais que permitam que as verdadeiras demandas da juventude entrem na agenda pública do município;

XII. incentivar que o poder público municipal elabore e execute ações de/para/com a juventude, contemplando as especificidades que essa categoria possui em decorrência das diversidades de classe social, gênero, jovens com deficiência, etnia etc. Buscando também respeitar as várias formas de expressão, organização, atuação e vivência.

Por fim, o Plano Municipal ainda elencou a **Coordenadoria de Juventude** da Prefeitura de Fortaleza enquanto agente executor e articulador da execução de ações próprias e no âmbito de todo o município para o cumprimento dos objetivos do plano, além do **Conselho Municipal de Juventude** enquanto instância consultiva e de fiscalização da plena execução e avaliação do plano.

Veremos adiante que as diretrizes e os objetivos elencados pelo Plano Municipal de Juventude, cuja lei fora sancionada em 2011, estavam plenamente alinhados com as discussões e os acúmulos sobre juventude a nível nacional, bem como com o compromisso da gestão municipal com o início da execução do Programa Integrado de Políticas Públicas de Juventude – PIPPJF, que representou, assim como a criação do plano municipal, um marco quanto ao direcionamento de **um olhar mais atento e proativo do poder público para com as juventudes de Fortaleza.**



Para saber mais sobre os Programas e Projetos Federais explicitamente focados em adolescente e/ou jovens no período de 1995-2002

ver Marília Pontes Sposito e Paulo César Rodrigues Carrano. Juventude e políticas públicas no Brasil. Rev. Bras. Educ. nº.24 Rio de Janeiro Sept./ Dec. 2003.

DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S1413-24782003000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300003).
ACESSO EM 28 DE SETEMBRO DE 2017.

1. Disponível no site da Secretaria Nacional de Juventude, no seguinte link: <http://www.secretariadegoverno.gov.br/iniciativas/juventude/politica-nacional>. Acesso em: 20/9/2017.



3.

Contexto de implantação das Políticas Públicas de **Juventude** **no município** **de Fortaleza**

No contexto do sistema capitalista, em que o papel dos governos é cada vez mais reduzido em prol de maior participação privada na dinâmica econômica, com pouca capacidade de investimento e necessidade premente de definir prioridades de ação, as políticas públicas exercem papel primordial.

Segundo Pereira (2001), *apud* Clementino (2009), “política pública não é sinônimo de política estatal” (p. 34). Ou seja, envolve não apenas a ação do poder público, mas também a representação e participação da sociedade civil.

Dentre várias definições conhecidas, Souza (2006) afirma que **Políticas Públicas**, nas diversas esferas da Administração Pública, constituem-se em um arcabouço coordenado de decisões, planos, metas e ações desenvolvidas de forma setorial para a resolução de problemas de interesse da sociedade.

A visão da política pública para além da atuação estatal, e enquanto forma de resolução de problemáticas de interesse social, associadas ao

advento da informação e das redes sociais, proporciona maior possibilidade de acompanhamento/fiscalização e participação da sociedade, o que nos direciona ao conceito de Gestão Social:

(...) a **gestão social** é entendida (...) em duas perspectivas, como processo e como fim. **Enquanto problemática de sociedade**, ou seja, a gestão social enquanto fim (nível macro) **se aproximaria da gestão pública**, pois ambas buscam atender às demandas e necessidades da sociedade. Entende-se que a **gestão das demandas da sociedade pode acontecer** para além do Estado, **via sociedade**. (OLIVEIRA; CANÇADO; PEREIRA, 2010, pp. 618-619) (*grifos nossos*)

Posiciona-se, portanto, a Gestão Social como uma espécie de contraponto inovador aos conceitos de gestão comuns ao setor privado e às formas tradicionais de administração/gestão pública.

Assim, **o processo de construção da gestão social** como alternativa de governança e de relação entre atores **evidencia o propósito de avançar** no sentido da democratização nas relações sociais, **por meio de participação e engajamento de diversos atores em decisões e práticas que privilegiam a dimensão dialógica e relacional da gestão** (TENÓRIO, 2002; 2004). Ao contrapor-se a modos de gestão fundados em hierarquia, controle e racionalização, característicos da gestão privada e da gestão pública tradicional, **a gestão social manifesta um de seus potenciais de inovação**. (BOULLOSA; SCHOMMER, 2009)² *(grifos nossos)*

A criação da Lei nº 11.129/2005 veio enquanto resposta aos anseios de um país com mais de 50 milhões de jovens e que iniciou a primeira década do século XXI, a chamada “Era do Conhecimento”, com uma grave crise econômica, agravada no âmbito social por elevadas taxas de desemprego, em que os jovens eram uma das classes mais afetadas, em especial pela falta de políticas afirmativas capazes de acolher, formar, capacitar, empoderar e emancipar esses jovens, compreendendo suas diversas juventudes.

Visando cumprir **o desafio que é compreender as diversas facetas da juventude**, foram desenvolvidos importantes estudos e pesquisas a nível nacional e internacional, algumas que, inclusive, inspiraram e fundamentaram toda a construção nacional coletiva e institucional que culminaram na criação da SNJ e do

Conjuve. Conforme observado em Clementino (2009), podemos citar:

- “Políticas Públicas: juventude em pauta”, da Ação Educativa (2003);
- “Políticas Públicas de/para/com Juventudes”, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco (2004);
- Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas”, do Conselho Nacional de Juventude – Conjuve (2006);
- “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad 2007: Primeiras Análises – Educação, Juventude, Raça”, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea (2007).

Esse mesmo esforço foi observado em Fortaleza, capital do Ceará, uma das capitais mais adensadas do País e com grande contingente de jovens em termos da população total (cerca de 730 mil jovens, Censo IBGE/2010). No ano de 2006, foi realizada uma pesquisa chamada **“Retratos da Fortaleza Jovem”**, pelo Instituto Juventude Cidadania por encomenda da Coordenadoria de Juventude, com o objetivo de retratar os diversos perfis das juventudes do município, e qualificar o debate e as tomadas de decisão em termos de PPJs mais adequadas aos anseios e características dos jovens fortalezenses.

Os dados e informações gerados a partir dessa pesquisa foram uma das linhas de base para a carta consulta aprovada em 18 de maio de 2007 pelo Grupo Técnico da Comissão de Financiamentos Externos (GTEC/COFIE), que recomendou ao Ministério do Planejamento, Orçamento e

Gestão que aprovasse a proposição do **Programa Integrado de Políticas Públicas de Juventude de Fortaleza – PIPPJF**, que se propunha, dentre uma série de objetivos, dotar o Município de Fortaleza de maior capacidade de formulação de PPJs e desenvolver tecnologias sociais que fossem capazes de gerar oportunidades aos jovens.

O investimento total previsto em cinco anos de execução do Programa seria de US\$ 66.132.000,00, sendo US\$ 33.066.000,00 tanto da parte do BID quanto em recursos próprios do Município de Fortaleza. Esses investimentos foram ratificados com a assinatura do contrato de empréstimo nº 2207/OC-BR, entre a Prefeitura de Fortaleza e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no dia 3 de setembro de 2010.

Segundo consta no Regulamento Operacional do Programa – ROP (2010, pp. 09-10), documento no qual estão presentes as diretrizes, normativas e marco lógico de execução do PIPPJF, os principais objetivos da Prefeitura de Fortaleza com a execução de um programa de financiamento externo específico para a Juventude foram:

2. Conteúdo integrante do artigo “Gestão Social: caso de inovação em políticas públicas ou mais um caso de Lampedusa?”, das pesquisadoras Rosana de Freitas Boullosa e Paula Chies Schommer, publicado no site do Instituto Fonte: <http://institutofonte.org.br/artigo-gestao-social-inovacao-enigma-de-lampedusa>. Acesso em: 27/set/2017.

- **Implementar**, no âmbito do município de Fortaleza, um **sistema integrado de políticas públicas de juventude**, acompanhadas por instâncias de participação direta da juventude, visando minimizar os efeitos da grave crise social que o segmento tem vivido;

- **Promover as potencialidades juvenis** no campo cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico, fomentando o desenvolvimento de alternativas econômicas e sociais baseadas em princípios democráticos e solidários;

- **Construir equipamentos públicos e mobilizar recursos humanos** que possibilitem ao Poder Público condições estruturais e humanas para desenvolver, com agilidade, ações voltadas ao público jovem de Fortaleza;

- **Promover uma experiência modelo de desenvolvimento social** para as demais metrópoles da América Latina a partir de uma visão da juventude como setor estratégico;

- **Incentivar a prática de valorização da vida e de inserção** no campo dos direitos, com ênfase na afirmação das conquistas históricas dos direitos humanos;

- **Promover a inserção dos jovens em experiências comunitárias inovadoras** que busquem a qualidade de vida, uma vida segura e o desenvolvimento integral.

Para a consecução dos objetivos acima, o PIPPJF foi dividido em quatro componentes, sendo dois deles os principais instrumentos de execução, conforme o ROP/PIPPJF (2010):

- **Fortalecimento da Capacidade Institucional:** apoiar e promover ações capazes de dotar o Município de Fortaleza de melhores condições em termos de capital humano e intelectual, não apenas para aperfeiçoar a construção, a elaboração e a avaliação das PPJs, mas também para garantir uma comunicação ampla e fidedigna do esforço do poder público na execução de ações e projetos voltados para os jovens. Dessa forma, três subcomponentes ou direcionadores de ações foram determinados: 1) Políticas Públicas, 2) Comunicação Social, e 3) Monitoramento e Avaliação.

- **Desenvolvimento de Novas Tecnologias Sociais:** envolve a oferta de novos serviços públicos e o aperfeiçoamento e expansão de serviços ofertados pelo Município, porém em escala inferior ao potencial e demanda da Juventude da cidade.

Com o PIPPJF, os equipamentos públicos de referência das PPJs em Fortaleza foram construídos: as três unidades dos **Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte – Cucas**, na Barra do Ceará, no Mondubim e no Jangurussu. Juntas, essas unidades formam a Rede Cuca³, importante rede de equipamentos públicos de proteção social e promoção de oportunidades de descoberta e emancipação para os jovens das áreas mais vulneráveis de Fortaleza.

Com a operação dos Cucas e o desenvolvimento de projetos inovadores de atenção e promoção das potencialidades juvenis, **a cidade de Fortaleza se tornou a capital brasileira que mais investe em Juventude.**

3. A Rede Cuca, rede de equipamentos de referência da juventude da Prefeitura de Fortaleza, foi constituída a partir do ano de 2014, com a inauguração e o início do funcionamento dos Cucas Mondubim e Jangurussu, na gestão do prefeito Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra. O Cuca Barra, primeira unidade a funcionar em Fortaleza, foi inaugurado em 2010, ainda na gestão da prefeita Luizianne de Oliveira Lins, quando do início da vigência do contrato de empréstimo entre a Prefeitura de Fortaleza e o BID, para a execução do PIPPJF.

4.

Do sonho para o concreto: **a criação da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude – CEPPJ**

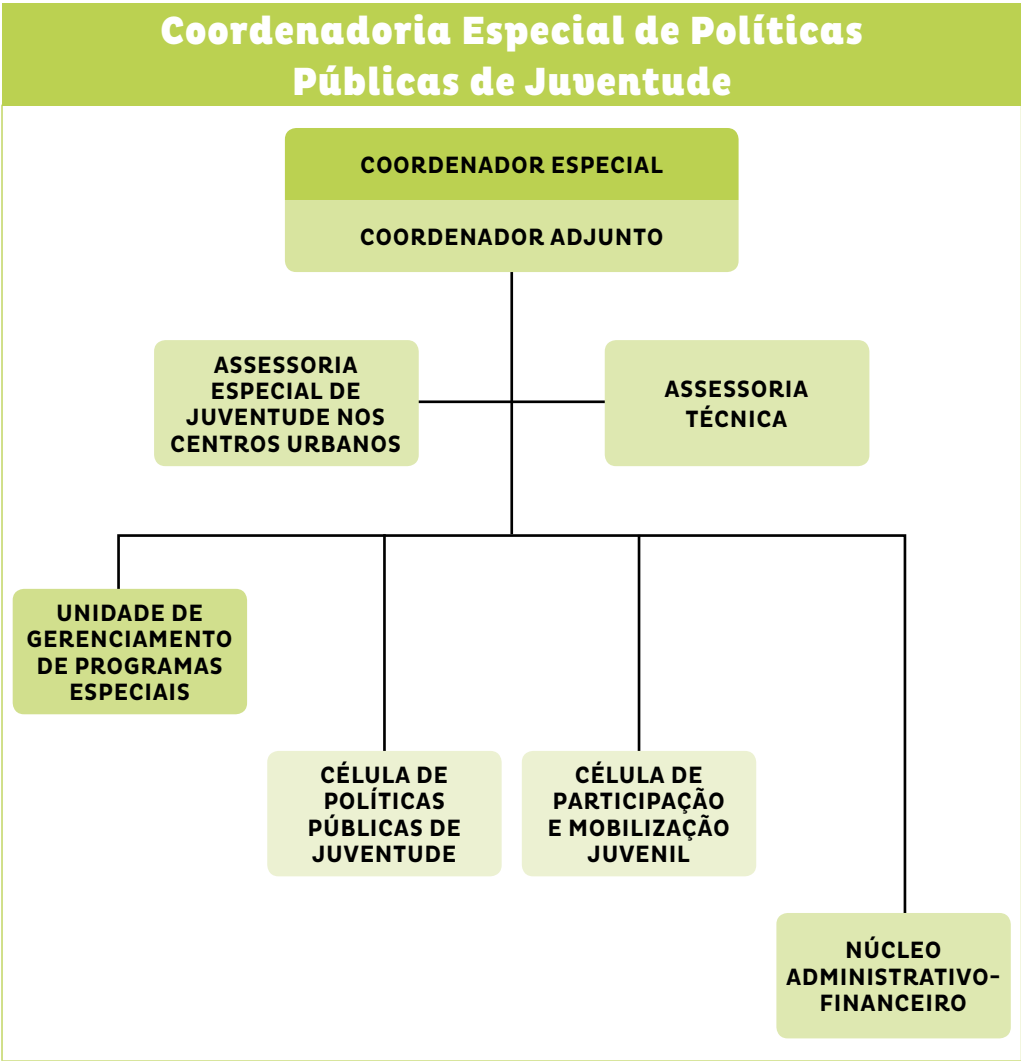
4.1. Estrutura legal e real

A Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude – CEPPJ, órgão da administração direta da Prefeitura de Fortaleza criado no ano de 2005, está ligada ao Gabinete do Prefeito enquanto órgão executor programático, contando com sede e estrutura próprias, composta por 55 colaboradores, incluindo o coordenador especial, conforme o recente Decreto nº 13.990, de 23 de março de 2017, que incorporou 15 novos cargos aos 40 existentes.

Assim, a atual estrutura organizacional pela qual estão distribuídos os cargos componentes do quadro de pessoal da coordenadoria é a seguinte:

- Gabinete;
- Assessoria Especial de Juventude nos Centros Urbanos;
- Assessoria Técnica;
- Unidade de Gerenciamento de Programas Especiais (incorporada por meio do Decreto nº 13.990/2017);
- Célula de Participação e Mobilização Juvenil;
- Célula de Políticas Públicas de Juventude;
- Núcleo Administrativo-Financeiro.





FONTE: DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO, PREFEITURA DE FORTALEZA, ANO LXII, Nº 15.989. PODER EXECUTIVO: GABINETE DO PREFEITO. DECRETO Nº 13.990, DE 23 DE MARÇO DE 2017 (P. 7). FORTALEZA, 3 DE ABRIL DE 2017. ACESSO⁴: 21/9/2017.

4. Disponível em: <http://apps.fortaleza.ce.gov.br/diariooficial/download-diario.php?objectId=workspace://SpacesStore/d0c93857-61e7-498c-8d89-f4ede300a9f6;1.0&numero=15989>.
5. Atualmente, o centro está cedido à Associação Comunitária dos Moradores dos bairros Ellery e Monte Castelo, que cuida do local e desenvolve projetos e ações voltadas para as comunidades do entorno.
6. A responsabilidade quanto à manutenção dessas praças é das respectivas Secretarias Regionais nas quais as mesmas se localizam, visto que cabem às Regionais a manutenção e a preservação de praças e logradouros públicos do município.

A CEPPJ também conta em sua estrutura real com o Fundo Municipal de Juventude de Fortaleza – FMJF, que funciona enquanto unidade orçamentária e estrutura executora de despesas, o que garante orçamento próprio e autônomo à condução das PPJs em Fortaleza por parte do responsável pela CEPPJ, o que será tratado mais adiante.

Ademais, estão sob a responsabilidade da CEPPJ os seguintes equipamentos públicos municipais:

- Cuca Barra do Ceará;
- Cuca Mondubim;
- Cuca Jangurussa;
- Centro de Juventude Igor de Andrade de Lima⁵, no bairro Ellery;
- Praças de Juventude⁶: Benfica, Messejana, Granja Portugal, Dendê, Bonsucesso, Conjunto Ceará, Açude João Lopes (Ellery), Cruz Grande (Serrinha).

4.2. Órgão gestor próprio com autonomia e autoridade

A Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude (CEPPJ) é o órgão responsável não apenas pela execução direta, mas também pela supervisão e acompanhamento de todas as ações desenvolvidas no âmbito da Prefeitura de Fortaleza para o público jovem.

Não apenas a CEPPJ possui status de secretaria, mas também o coordenador especial que, por meio da Portaria nº 03/2015, obteve delegação de poderes do prefeito de Fortaleza, equivalendo as suas competências às de um secretário, o que proporciona a autonomia necessária para a condução das PPJs e tem contribuído para a realização de importantes programas e projetos voltados para melhorar a vida dos jovens da cidade.

A CEPPJ firma contratos de gestão junto às duas organizações sociais qualificadas pela Prefeitura de Fortaleza para atuação junto às PPJs (Instituto Cuca e Instituto Juventude Inovação), responsáveis pela execução das políticas e planos de ação determinados pela Coordenadoria para o funcionamento, atualmente, dos Cucas e do Programa Academia Enem.

4.3. Orçamento global intersectorializado e orçamento próprio

Com a constituição, publicada em Diário Oficial no dia 3 de agosto de 2015, do Comitê Intersetorial de Políticas Públicas de Juventude de Fortaleza, por determinação do prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, o município passou a adotar a função Juventude em seu orçamento, trazendo uma perspectiva estratégica de trabalho que é fundamental para uma política pública transversal, como é a política pública de Juventude.

Os diversos programas e projetos, desenvolvidos pelos órgãos do município e com impacto direto sobre os jovens, passaram a ser monitorados por equipes da CEPPJ e Secretaria Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão (Sepog), de forma a consolidar o planejamento voltado para as PPJs e provocar uma maior intersectorialidade voltada para a temática entre os órgãos da administração municipal.

Quanto ao orçamento próprio da Coordenadoria de Juventude, o mesmo tem se estabelecido com média anual de R\$ 47 milhões, entre recursos próprios do município, captações internas e externas, um dos maiores orçamentos da Prefeitura (excluindo-se as áreas com cofinanciamento federal). Tamanha cifra orçamentária, localizada em orçamento de órgão próprio e com autonomia de execução, reafirmam **Fortaleza como a capital brasileira que mais investe em Juventude.**





5. Protagonismo Juvenil

O incentivo ao protagonismo juvenil é um dos eixos de atuação mais importantes a ser desenvolvido no âmbito das PPJs. Estimular o desenvolvimento proativo e transformador dos jovens significa construir uma juventude mais ativa e protagonista do seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional, e também do seu território ou cidade, do seu país.

5.1. Ações diretas feitas com e pelos jovens

No âmbito das PPJs de Fortaleza, a partir da execução do PIPPJF, o protagonismo juvenil tem sido incentivado “através do apoio a projetos de organizações e movimentos de juventude, contribuindo para o empoderamento dos jovens e visando ao desenvolvimento de ações comunitárias” (ROP/PIPPJ, 2010, p. 10).

Nas ações de protagonismo juvenil, observa-se uma prática efetiva de gestão social, compreendida:

Como processo gerencial dialógico em que a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação (ação que possa ocorrer

em qualquer tipo de sistema social – público, privado ou de organizações não-governamentais). O adjetivo social qualificando o substantivo gestão será entendido como o espaço privilegiado de relações sociais no qual todos têm o direito à fala, sem nenhum tipo de coação. (grifos do autor) (TENÓRIO, 2008, p.158) *apud* (OLIVEIRA; CANÇADO; PEREIRA, 2010, pp. 619-620)

A partir do lançamento dos editais pela Coordenadoria de Juventude, que define eixos temáticos de execução, jovens proponentes submetem seus projetos propondo, cada um, ações próprias de atuação social nos diversos territórios de Fortaleza. Ou seja, a Prefeitura de Fortaleza determina o eixo de atuação, mas a forma de abordagem é particular de cada projeto submetido e selecionado para receber o apoio financeiro e institucional do poder público.

A CEPPJ, por meio dos editais Nossa Ação Muda a Cidade (2014/2015) e dos editais Startup Jovem Fortaleza, Fortalecimento ao Movimento Estudantil, Cultura, e Esporte e Saúde, lançados para o período 2016/2017, selecionaram 116 projetos desenvolvidos por jovens protagonistas.



FOTO 1 - EDITAIS DA JUVENTUDE 2016 PROTAGONISMO JUVENIL (DIVULGAÇÃO).

FONTE: CEPPIJ.

De aulas de balé ao resgate da cultura afro, de oficinas de formação empreendedora à promoção da cultura local por meio do maracatu, do resgate histórico da cidade de Fortaleza à promoção da saúde por meio da prevenção ao HIV/aids, do empoderamento das melhores pelo esporte ao desenvolvimento de aplicativos e negócios inovadores, mais de R\$ 2,4 milhões foram investidos, beneficiando mais de 30 mil pessoas com atividades e projetos sociais diversos. Novos negócios capitaneados por jovens foram criados a partir desses editais, como o caso da Digital Influencers, *app* que atua no mercado de assessoramento para influenciadores digitais e empresas que demandam campanhas no mercado digital. Os proponentes foram incentivados com cerca de R\$ 30 mil para o desenvolvimento do modelo de negócio e do aplicativo, e hoje estão prestes a completar um ano de mercado.

5.2. Educação, Esporte, Cultura, Proteção Social, Acolhimento e Saúde

Assim como as políticas públicas da Saúde, Educação e Assistência Social possuem seus equipamentos de referência, na cidade de Fortaleza a política de Juventude também conta com o seu: são os Cucas. Neles são ofertadas gratuitamente:

atividades de formação, animação e entretenimento nas áreas esportiva, cultural e artística, possibilitando à população jovem de Fortaleza, situada entre 15 e 29 anos, alternativas para o seu desenvolvimento econômico e sua inclusão social, contribuindo para reduzir as brechas de renda, gênero e sócio culturais. (ROP/PIPPJ, 2010, p. 10)

A atuação dos Cucas vai da oferta de cursos de formação e qualificação, passando pelas atividades artísticas e culturais, e chegando à importante atuação na promoção de direitos humanos e cidadania. Fazendo referência novamente ao ROP/PIPPJ (2010, p. 14), temos que, em resumo, as atividades ofertadas nos Cucas englobam:

- (i) **cursos de formação modular continuada** (com certificação), para capacitação técnica e inserção de jovens no mercado de trabalho das artes audiovisuais (fotografia, produção de vídeo, documentário, cinema etc.), artes cênicas e música, além de treinamento esportivo;
- (ii) **oficinas de trabalho e cursos específicos para promover a reinserção social e educativa dos jovens** por meio de atividades culturais, desportivas e recreativas;
- (iii) **núcleos** em áreas específicas, complementares, **para desenvolver ações de reinserção social**, prevenção de comportamentos de risco, promoção da liderança juvenil e de habilidades sociais básicas e de autoestima, por meio de eventos, seminários, oficinas de trabalho e campanhas de promoção de saúde, meio ambiente e cidadania, entre outras. (*grifos nossos*)

Toda essa diversidade também está presente nos resultados apresentados e no quanto isso tem transformado a vida de milhares de jovens nas áreas vulneráveis do município. Mais que um equipamento público que oferta uma grande variedade de cursos e atividades de formação, “os Cucas são locais de ‘encontro’ e convivência da população jovem, espaços de sociabilidade, de

participação juvenil, que permitem novas formas de interação, de realização e vivência dos seus valores e comportamentos” (ROP/PIPPJ, 2010, p. 72).

A participação social nos Cucas é efetiva, em que um Comitê Gestor social tem reuniões mensais com as equipes que atuam diretamente nos serviços finalísticos ofertados, de forma a aproximar as diversas atividades e projetos desenvolvidos pela Rede Cucas dos anseios e demandas não apenas dos jovens diretamente beneficiados, mas também de suas famílias, associações comunitárias e demais grupos sociais envolvidos no dia a dia dos equipamentos e seus territórios de entorno.

A atuação do comitê gestor aproxima a comunidade dos Cucas, com a prática de um dos pilares da Gestão Social, definida como **cidadania deliberativa**, que

“[...] significa, em linhas gerais, que a legitimidade das decisões deve ter origem em processos de discussão orientados pelos princípios da inclusão, do pluralismo, da igualdade participativa, da autonomia e do bem comum” (*grifos do autor*) (TENÓRIO, 2008a, p. 160).

E sendo os Cucas equipamentos públicos ofertantes de serviços, ao mesmo tempo em que também devem acolher e buscar responder aos anseios da comunidade, a instituição e o funcionamento do comitê confirmam que “[...] o procedimento da prática da **cidadania deliberativa na Esfera Pública é a participação**” (*grifos do autor*) (TENÓRIO, 2008b, p. 171).

Os Cucas têm se destacado com ações relevantes nas áreas de educação, saúde, arte, cultura, esporte e

lazer, empreendedorismo, qualificação profissional, cidadania e direitos humanos, voltadas para os jovens das áreas mais vulneráveis e também das suas famílias e comunidades do entorno. Resultados preliminares de pesquisa de avaliação qualitativa⁷ realizada sob encomenda da CEPPJ, demonstraram que, na visão desses atores, os Cucas contribuem no desenvolvimento de habilidades emocionais e servem como ponto de convivência e integração para as diversas juventudes, além de potencialmente contribuírem para a melhora da relação familiar, e também contribuem com a melhora na sensação de segurança da comunidade no entorno de cada Cuca.

Com a ampliação do horário de funcionamento e da oferta mensal de cursos e atividades esportivas, a

continuidade de projetos importantes como o Integração e o Juventude na Onda, além da execução de novos projetos como as Olimpíadas da Juventude e o Viradão Cultural, e ações de alcance comunitário e de saúde, como o Cuca na Comunidade, o Comunidade em Pauta e o Cuca Saudável, **a Rede Cuca tem se consolidado como referência em seus territórios de atuação não apenas para a Juventude, mas para toda a comunidade.** Dessa forma, a Prefeitura de Fortaleza cumpre seu papel de acolhimento, formação e qualificação e emancipação dos jovens mais vulneráveis da cidade, transformando suas vidas e tornando Fortaleza uma cidade mais justa, saudável, acolhedora e de oportunidades.



FOTO 2 – REDE CUCA.

FONTE: CEPPJ.

7. Grupos focais junto a jovens beneficiados pelos Cucas, suas famílias e comunidades de entorno de cada unidade, parte integrante da Pesquisa de Avaliação Econômica e de Impacto dos Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte – Cucas. O relatório final da pesquisa deverá ser divulgado no mês de novembro de 2017.

6.

As juventudes no orçamento público: **investimento do município de Fortaleza**

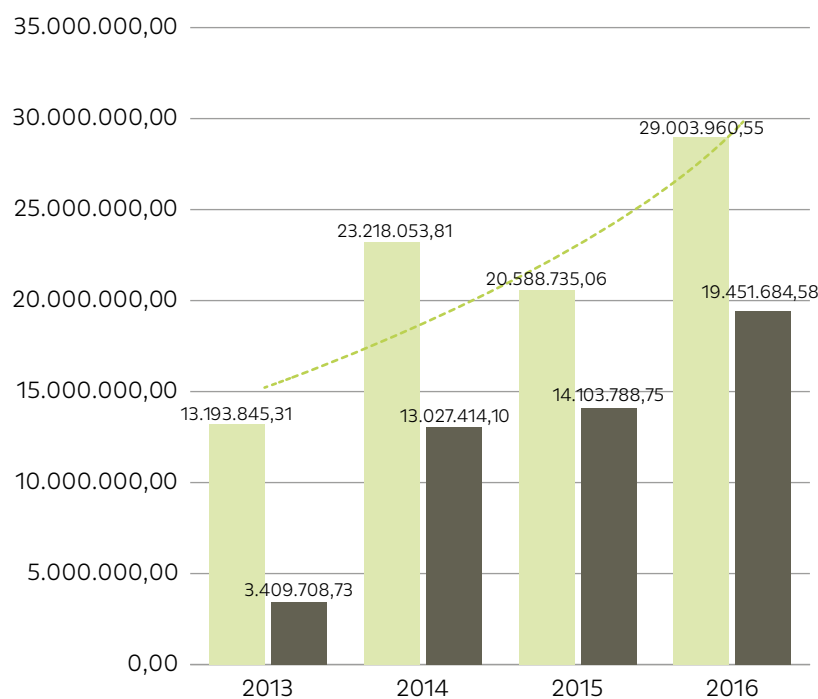


6.1. Os Centros Urbanos de Arte e Cultura (Cucas)

Na construção de uma cidade mais justa, saudável, acolhedora e de oportunidades para a juventude, a Prefeitura de Fortaleza tem investido fortemente nas PPJs, seja potencializando o impacto de ações, programas e projetos já existentes, seja na implementação de novos serviços. O objetivo é garantir oportunidades e auxiliar o jovem em todo o seu desenvolvimento social e emocional, visando ao seu empoderamento e à emancipação enquanto cidadão.

De acordo com o relatório mensagem do prefeito à Câmara Municipal (2017, p. 133), a partir de dados da CEPPJ, no exercício 2016 “foram investidos R\$ 29.003.960,55 (40,9% a mais que os R\$ 20.588.735,06 de 2015) em ações e projetos como o Academia Enem e também nos Cucas”, beneficiando os jovens “em especial das áreas mais vulneráveis da cidade”.

Gráfico 1 – Investimento total X recursos próprios CEPPJ: 2013-2016



FONTE: UGP/CEPPJ.

Com base no gráfico anterior, não apenas os investimentos totais têm crescido continuamente, como mostra a linha de tendência, mas principalmente a composição de recursos próprios do Tesouro Municipal no total investido pela Coordenadoria de Juventude, saindo de 25,84% em 2013 para 67,06% no ano de 2016. Em termos absolutos, no exercício 2016 o investimento com recursos próprios da Prefeitura passou de pouco mais de R\$ 3,4 milhões para cerca de R\$ 19,5 milhões.

Esses investimentos têm proporcionado mais oportunidades aos jovens de Fortaleza, notadamente das áreas mais vulneráveis, nas áreas de formação e qualificação profissional, emancipação social e política, geração de renda, inovação tecnológica, inserção cultural, lazer e prática esportiva aos jovens. Somente no ano de 2016, um total de 151.034 jovens entre 15 e 29 anos foi beneficiado pelos programas, projetos e ações de PPJs desenvolvidos pela Coordenadoria de Juventude, em um aumento de 39% na comparação com 2015.

Tabela 1 – Indicadores de Resultado 2013-2016				
Indicadores de Resultado	2013	2014	2015	2016
Participação dos Jovens nos Cucas	23.346	65.384	90.000	99.725
Jovens beneficiados pelos Programas de Políticas Públicas de Juventude	23.346	65.384	108.631	151.034

FONTE: SEPOG/SIOPFOR/CEPPJ. MENSAGEM DO PREFEITO À CÂMARA MUNICIPAL 2017.

A expansão no número de jovens beneficiados pelas PPJs é proporcional à expansão tanto dos atuais quanto no número de novos projetos desenvolvidos pela coordenadoria, com destaque para:

- **Expansão** no total de atendimentos e **jovens beneficiados pelos Cucas**: em 2016, foram contabilizados 332.404 atendimentos e 99.725 jovens beneficiados (10,8% a mais que os 90.000 do ano anterior):
 - **Fortalecimento de projetos existentes** e criação de novos projetos na Rede Cuca:
 - **Projeto Integração**: contraturno escolar para alunos do 9º ano da rede municipal de ensino.
 - **Juventude na Onda**: apoio a 15 escolinhas de surfe na orla da capital situada em áreas de alta vulnerabilidade.
 - **Viradão Cultural da Juventude**: 24 horas de atividades educativas, artístico-culturais e esportivas nos três Cucas.

- **Olimpíadas da Juventude da Rede Cuca**: segundo maior evento esportivo do Estado do Ceará.
 - **Favela Arte Festival**: realizado em parceria com a Cufa – Central Única das Favelas, promovendo a arte, a cultura, o saber e as diversas linguagens da periferia.
 - **Editais de Protagonismo Juvenil**: 68 projetos selecionados nos editais 2016/2017, 20 a mais que os 48 do período 2014/2015;
 - **Novos projetos** iniciados em 2016: Reggaeando Fortaleza, CopArena Fortaleza da Juventude, Festival de Música da Juventude e Circuito Juventude Ativa de Skate.
- À medida que novos projetos são implementados pela Coordenadoria de Juventude, as PPJs ganham maior capilaridade na cidade de Fortaleza, aumentando o potencial de beneficiários dos diversos programas, projetos e ações desenvolvidos.



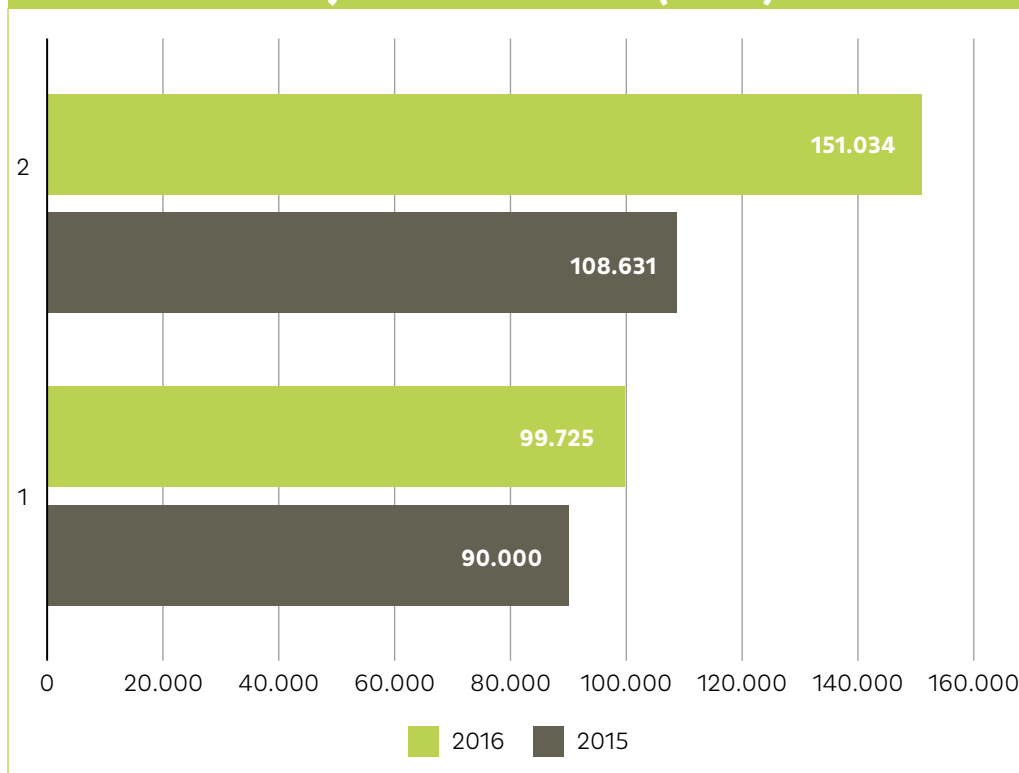
No ano de 2016, os beneficiados por projetos inovadores (eixo 2) representaram 34% do total, enquanto que em 2015 esse percentual era de 17%. No caso do total de beneficiados pelos Cucas (eixo 1), a variação percentual, em termos do total de beneficiados das PPJs, passou de 83% em 2015 para 66% em 2016, mesmo com o aumento absoluto no total de beneficiados pela Rede Cuca (gráfico 2).

Isso não denota uma queda no potencial de atendimento dos Cucas, e, sim, uma maior capacidade de atendimento por parte dos demais projetos desenvolvidos pela Coordenadoria de Juventude, demonstrando que a Prefeitura de Fortaleza coloca as PPJs no centro da agenda de governo e que a CEPPJ tem constituído um sistema de juventude cada vez mais amplo na cidade, tendo a Rede Cuca como referência.

O aumento dessa participação em grande parte é reflexo da oferta de cursos e práticas esportivas, que cresce a cada ano (gráfico 4), com destaque para as **22 modalidades esportivas** ofertadas (incluindo triatlo, artes marciais e nado sincronizado, por exemplo), e diversos **cursos nas áreas de cultura e arte**, um diferencial da Rede Cuca.

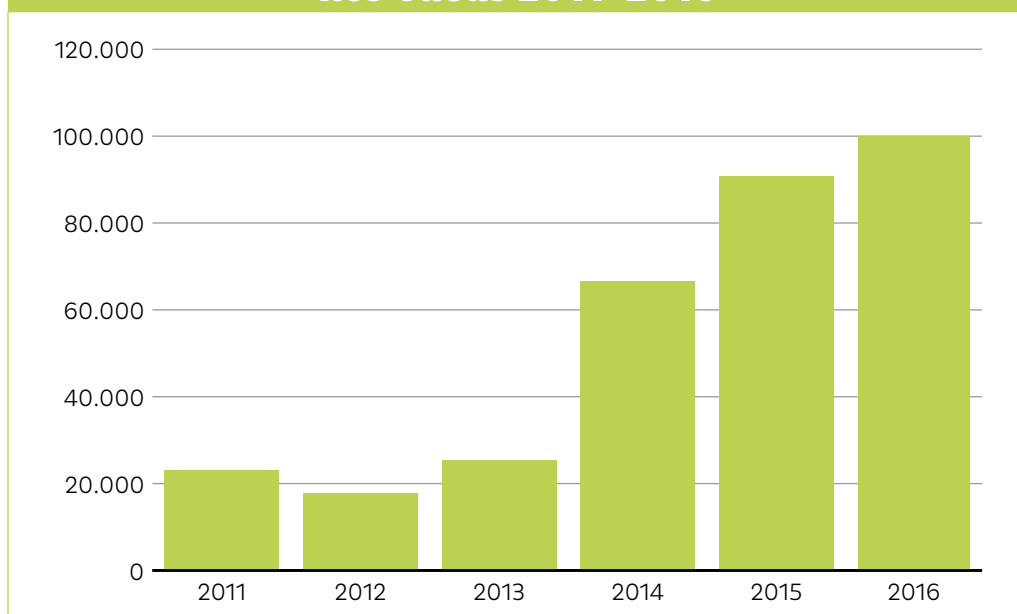
A Rede Cuca tem se destacado também como formadora de atletas, descobrindo talentos entre os jovens carentes do município e transformando-os em destaques nacionais e mesmo internacionais, com jovens-atletas campeões cearenses, brasileiros e com participação em Mundiais, nas mais diversas modalidades: voleibol, triatlo, handebol, lutas etc.

Gráfico 2 – Jovens beneficiados Cucas X Projetos Inovadores (2016)



FONTE: UGP/CEPPJ.

Gráfico 3 – Participação de jovens nos Cucas 2011-2016



FONTE: UGP/CEPPJ.

Quanto aos projetos inovadores lançados pela Prefeitura de Fortaleza na área de Juventude, a partir do ano de 2016, e que mobilizaram milhares de jovens nas áreas musical, esportiva, ambiental, política, social, artístico-cultural, musical e de inovação tecnológica, tivemos:

- Reggaeando Fortaleza;
- Festival de Música da Juventude;
- Rolezinhos da Juventude;
- Campeonato de Surf da Juventude;
- Campus Partiu Periferia;
- CopArena Fortaleza da Juventude;
- Campeonato das Torcidas Organizadas;
- Circuito Juventude Ativa de Skate.



FOTO 3 – PREFEITO ROBERTO CLÁUDIO RECEBE DELEGAÇÃO DE ATLETAS DO TRIATLO DA REDE CUCA ANTES DE IDA AO MUNDIAL 2017, NA HOLANDA. FONTE: CEPPJ.

6.2. Projeto Academia Enem

Destaque maior deve ser dado ao Academia Enem, programa municipal de apoio e ensino complementar preparatório ao Enem voltado para os jovens da rede pública de ensino. O programa já beneficiou mais de 40 mil desde o seu início, em 2013, proporcionando preparação de qualidade para o Enem e contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior pelos jovens de Fortaleza.

Só no ano de 2016 foram 9.339 beneficiados com 30 aulas-encontros, acesso totalmente gratuito a materiais didáticos (impressos e virtuais), oficinas e livros específicos de redação, palestras motivacionais, ginástica laboral durante as aulas, aulas de véspera e dois simulados nos mesmos moldes do Enem. O investimento total foi de R\$ 2.065.867,69 em recursos 100% provenientes do tesouro municipal.



FOTO 4 – ACADEMIA ENEM 2017. FONTE: CEPPJ.

Dado o sucesso do Academia Enem, a Prefeitura de Fortaleza lançou dois novos projetos: um deles foi o **Juventude Sem Fronteiras**, que beneficiou 98 jovens com as melhores notas dentre os participantes das edições 2015 e 2016 do Academia Enem com um intercâmbio de dois meses, no Canadá e na Espanha, para aprendizado de inglês e espanhol, respectivamente, e uma experiência cultural e pessoal inesquecível na vida desses jovens, todos oriundos da rede pública de ensino, como o Cláudio Rathysemberg (foto acima), estudante de escola estadual de ensino médio, localizada no bairro Vila Velha, em Fortaleza, aluno do Academia Enem 2016 e atualmente estudante de Medicina na Universidade Federal do Ceará (UFC).

Um segundo projeto lançado, com a turma piloto iniciada em 2017, foi o **Academia Enem Turmas Avançadas**, voltado para alunos da rede pública enquanto preparatório para vestibulares específicos, como o ITA e IME. O projeto conta com a parceria da Secretaria Estadual de Educação (Seduc) e possui quatro turmas de 40 alunos cada, com preparação

complementar e integral ao conteúdo escolar, diretamente voltada aos vestibulares citados.

Assim como o “projeto-mãe”, o Academia Enem Turmas Avançadas objetiva democratizar o acesso dos jovens da rede pública de ensino aos vestibulares mais concorridos do País, como dos institutos militares, para os quais a preparação exige grande dispêndio financeiro, e se torna, na maioria das vezes, inacessível aos estudantes da rede pública. Dessa forma, a Prefeitura de Fortaleza proporciona oportunidade de preparação específica e de qualidade para os alunos mais carentes, dando-lhes igualdade de condições para concorrência e obtenção da vaga para cursar o ensino superior nessas instituições, renomadas internacionalmente.

Esses projetos, juntos, beneficiaram 35.188 jovens, em sua maioria moradores dos territórios mais vulneráveis de Fortaleza, e foram executados dentro do Programa Integrado de Políticas Públicas de Juventude (PIPPJ), com recursos provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).



FOTO 5 – JUVENTUDE SEM FRONTEIRAS (DIVULGAÇÃO). FONTE: CEPPJ.

A seguir, tem-se um resumo das principais realizações da Prefeitura de Fortaleza na área de Juventude, com base nas informações da CEPPJ contidas na Mensagem do Prefeito 2017 (página 134):

- 99.725 jovens beneficiados pelos Cucas, com destaque para:
 - 360 jovens da rede municipal de ensino atendidos pelo Projeto Integração;
 - 600 jovens atendidos pelo projeto Juventude na Onda;
 - 51.148 vagas ofertadas de cursos de qualificação e práticas esportivas.
- 9.339 jovens beneficiados pelo Programa Academia Enem;
- 3.416 jovens beneficiados pelo Projovem Urbano;
- 116 projetos selecionados por editais de Protagonismo Juvenil, dentre eles 10 projetos de **startups**;
- 145.214 jovens beneficiados pelos programas de Políticas Públicas de Juventude;
- 98 jovens beneficiados com um intercâmbio de oito semanas no Canadá e na Espanha por meio do projeto Juventude Sem Fronteiras.

Outros programas e projetos serão iniciados ainda neste ano de 2017 e no ano de 2018, como: o Programa de Fortalecimento de Inclusão Social e Redes de Atenção – **ProRedes** Fortaleza, uma experiência inovadora envolvendo as políticas de Juventude e Saúde, por meio do qual deverão ser construídos mais três Cucas e duas Policlínicas, fortalecendo as PPJs já desenvolvidas pela Prefeitura de Fortaleza e buscando maior aproximação e promoção da saúde entre os jovens; o projeto *Recognize and Change*, captado junto



FOTO 6 – JUVENTUDE SEM FRONTEIRAS: RETORNO DOS JOVENS AO BRASIL.

FONTE: CEPPJ.

à Cidade de Torino/União Europeia, para atuação formativa e preventiva quanto a quaisquer tipos e formas de discriminação, tendo o papel protagonista dos jovens enquanto agentes multiplicadores nas escolas da rede pública; a consolidação do **Sistema da Juventude/Portal da Juventude/Business Intelligence**, que foi implantado em 2017 e deverá ser o embrião de um grande sistema único de Juventude para o município, dotando a Coordenadoria de Juventude e a Prefeitura de Fortaleza de maior capacidade de gestão da informação, e de uso estratégico da mesma como instrumento eficaz de tomada de decisão nas PPJs.

Esses e muitos outros avanços que virão consolidam Fortaleza enquanto cidade da Juventude, construção que é diária e tem demonstrado que produz os melhores resultados presentes e futuros a partir de um olhar estratégico voltado para o ativo mais importante para o futuro da cidade: os jovens.



Perfil dos Autores

Julio Brizzi Neto

Secretário da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude da Prefeitura de Fortaleza. Advogado, ex-presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal do Ceará (UFC), ex-coordenador da Associação dos Jovens Empresários (AJE Fortaleza). Fundador e ex-presidente do Conselho Estadual de Juventude do Ceará. Foi superintendente regional do Trabalho e Emprego no Ceará (2011-2013), sendo o mais jovem da história do órgão. Foi secretário executivo do Esporte do Ceará e secretário adjunto da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Ceará e militante das políticas públicas de juventude.

Robson Torres Bandeira

Coordenador da Unidade de Gerenciamento de Programas Especiais - UGP, da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude da Prefeitura de Fortaleza. Bacharel em Ciências Econômicas e mestre em Gestão Logística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), atua como mentor junto a startups. Possui experiência na área de Planejamento e Gestão, enquanto antigo coordenador da Assessoria de Planejamento da Secretaria Municipal do Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome (Setra), da Prefeitura de Fortaleza, e na área de Inovação Tecnológica, tendo sido pesquisador-empresa em extensão tecnológica do CNPq (EXP-C) e analista de Inovação no Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação (ITIC). Experiência anterior também como revisor do periódico "Resources, Conservation and Recycling", Alemanha, Qualis A1 Capes (Engenharias).

Síntese do Fascículo

Neste fascículo, você aprendeu sobre o contexto histórico legal das Políticas Públicas de Juventude (PPJs) no Brasil e no Ceará, desde a instituição da Política Nacional de Juventude à criação da Coordenadoria de Juventude da Prefeitura de Fortaleza. Visualizou e pôde associar as definições de Políticas Públicas e de Gestão Social, demonstrando o papel do poder público na resolução dos problemas de interesse coletivo e a importância da participação social nas decisões como exercício da cidadania deliberativa. A ação efetiva do poder público também ficou explícita, a partir da experiência da Prefeitura de Fortaleza em dispor de órgão específico, autônomo, presente na agenda estratégica da gestão municipal, dotado de orçamento e programa de intervenção

de longo prazo no sentido de, principalmente, dotar o município de capacidade de elaborar e executar PPJs efetivas e, assim, ofertar uma rede de proteção social que acolha, empodere, qualifique e emancipe os jovens dos territórios mais vulneráveis, na faixa etária de 15 a 29 anos. O exemplo de Fortaleza demonstra que é possível reverter quadros de vulnerabilidade social a partir da proteção social ao jovem, do estímulo ao seu protagonismo, da oferta de ações inovadoras e transformadoras de suas trajetórias, ou seja, da atuação do poder público de forma proativa para com a juventude, sem criminalizações ou preconceitos, e, sim, com o incentivo a este que é o maior ativo para a construção de um futuro mais seguro, inclusivo, justo e de oportunidades para todos.

Referências

Bibliográficas

1. CANÇADO; TENÓRIO; PEREIRA. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. Cadernos EBAPE.BR, vol.9, n.3. Rio de Janeiro, Set. 2011.

2. CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Gestão Social e Políticas Públicas: uma questão ainda em debate no século XXI. In Gestão Social: mobilizações e conexões / Luciano Antônio Prates Junqueira [et al.] (org.). São Paulo: LCTE Editora, 2012.

3. CLEMENTINO, Josbertini V. As Políticas de Juventude na Agenda Pública Brasileira: desafios e perspectivas. Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas. 126 p. Universidade Estadual do Ceará – Uece. Fortaleza, 2009.

4. FORTALEZA, Prefeitura Municipal de. Mensagem à Câmara Municipal: Abertura da Sessão Legislativa 2017. Fortaleza, 2017. 168 p.

5. FORTALEZA, Diário Oficial do Município. Poder Executivo, Gabinete da Prefeita. Lei nº 9816 de 11 de outubro de 2011: Cria o Plano Municipal de Juventude e dá outras providências. Ano LVIII, n. 14.667. Fortaleza, 8 de novembro de 2011, página 1.

6. FORTALEZA, Prefeitura Municipal de. Lei n. 9.816, de 11 de outubro de 2011: Cria o Plano Municipal de Juventude e dá outras providências. Anexo Único.

7. FORTALEZA, Prefeitura Municipal de. Relatório Operacional do Programa Integrado de Políticas Públicas de Juventude de Fortaleza – ROP/PIPPJF. Fortaleza, março de 2010.

8. OLIVEIRA; CANÇADO; PEREIRA. Gestão social e esfera pública: aproximações teórico-conceituais. CADERNOS EBAPE. BR, v. 8, n. 4, artigo 3. Rio de Janeiro: Dez. 2010.

9. SOUZA, C. Política Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias. Porto Alegre, n.16, p.20-45, jun/dez. 2006.

10. Sposito, Marília Pontes; Carrano, Paulo César Rodrigues. Juventude e políticas públicas no Brasil. Rev. Bras. Educ. nº 24. Rio de Janeiro. Sept./Dec. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300003. Acesso em 28 de setembro de 2017.

11. PEREIRA, Potyara A.P. Estado, regulação social e controle democrático. In: BRAVO, Maria Inês Souza; PEREIRA, Potyara A.P. (Org.). Política social e democracia. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: Uerj, 2001, p. 25-42.

12. Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas/ Regina Célia Reyes Novaes, Daniel Tojeira Cara, Danilo Moreira da Silva, Fernanda de Carvalho Papa (orgs.) – São Paulo: Conselho Nacional de Juventude. Fundação Friedrich Ebert, 2006.

13. TENÓRIO, Fernando Guilherme. Tem razão a administração? 3 Ed. Ijuí: Editora da Unijuí, 2008a.

14. TENÓRIO, Fernando Guilherme. Um espectro ronda o terceiro setor, o espectro do mercado. 3 ed. Ijuí: Editora da Unijuí, 2008b.



Apoio



Promoção



Realização

